

ESTRUTURA POPULACIONAL *Cedrella fissilis* Vell. EM UM FRAGMENTO DE FLORESTA ESTACIONAL SEMI-DECIDUAL NO MUNICÍPIO DE JACAREÍ – SP

A. L. Santos; E. A. Guimarães; A. R. L.Sousa; E. O. Estiliano; G. P. Corbani

INTRODUÇÃO

As espécies arbóreas podem ser descritas pelo conjunto de populações a que pertencem, em números e padrões de distribuição. No ponto de vista ecológico a caracterização da estrutura populacional, determina a densidade populacional, a natureza das relações entre os indivíduos e as populações locais, variabilidade morfológica, comportamento reprodutivo, fluxo gênico e adaptação ao ambiente (MARTINS, 1987). O conhecimento sobre a estrutura populacional de espécies pode mostrar o tipo de floresta que está sendo estudada, qual a capacidade dessa floresta se regenerar após uma intervenção antrópica, além de ferramentas importantes para um planejamento de recuperação (MERONA e ACKERLY, 1987). O estudo teve como objetivo analisar a estrutura populacional de *Cedrela fissilis* e avaliar a sua regeneração natural em um fragmento de floresta estacional semidecidual localizado no perímetro urbano do município de Jacareí.

MATERIAIS E MÉTODOS

O estudo foi realizado em um fragmento de floresta, localizado no perímetro urbano do município de Jacareí, onde todos os indivíduos encontrados foram mensurados, desde plântulas e fetos até as árvores adultas. A área de estudo encontra-se no interior da fazenda-escola ETEC Conego José Bento. O fragmento possui uma área total de 2,2425 ha. O clima da região é determinado pela classificação de Koeppen, com temperaturas mínimas médias entre 10,4° e 18,8°, média de 17,5° e 24,4° e máximas média de 24,3° a 30,0° (UNICAMP, 2017). A análise da vegetação foi realizada a partir de um censo florestal, o que segundo Mantovani *et al* (2005) trata-se de uma enumeração completa (100%) dos indivíduos presentes em uma comunidade florestal. Foram mensurados todos os indivíduos da espécie escolhida, desde plântulas até indivíduos adultos, de forma a se obter um panorama detalhado da estrutura populacional da espécie na área de estudo. Os seguintes parâmetros dendrométricos foram mensurados: CAP (circunferência a altura do peito) medida que se obtém com a utilização de fita métrica a uma altura de 1,30 m em relação à altura do solo e que posteriormente foi convertida em DAP (diâmetro à altura do peito), e no caso das plântulas o DAS (diâmetro altura solo) medido com auxílio de um paquímetro, HT (Altura total) e HC (Altura comercial), ou seja, a altura medida do solo até o início da copa. As alturas das árvores foram medidas com ajuda de um hipsômetro, já dos fetos e plântulas foram régua e fita métrica. Para caracterizar a estrutura da espécie foram calculados os parâmetros fitossociológicos, densidade absoluta e dominância através dos dados obtidos em campo. A dominância é a ocupação do espaço pelos indivíduos de uma espécie, obtida pela área transversal individual de cada indivíduo (FELFILLI e REZENDE, 2003). Segundo Lamprecht (1964) a densidade absoluta é estimada pelo número de indivíduos de cada espécie em uma área amostrada do hectare. Os indivíduos foram classificados quanto ao hábito em três grupos distintos: árvores (todos os indivíduos maiores que 1,5 m de altura e com DAP maior que 5 cm), fetos arbórescentes (todos os indivíduos maiores que 1,5 m de altura e com DAP menor que 5 cm) e plântulas (todos indivíduos menores que 1,5 m de altura).

DISCUSSÃO E RESULTADOS

Foram mensurados um total de 116 indivíduos, sendo 32 árvores, 32 fetos e 52 plântulas. O Cedro-Rosa (*Cedrela fissilis*), corresponde a uma densidade absoluta de 14,3 ind./há. Quando passamos a analisar a densidade populacional de todos os extratos (árvores, fetos arbórescentes e plântulas) podemos ter uma ideia da estrutura da regeneração natural, dando uma indicação de como essa espécie está se regenerando espontaneamente. Os resultados apresentados fornecem mais uma informação importante quanto ao cenário atual e futuro da floresta, pois quando imaginamos que os fetos arbórescentes de hoje em poucos anos ingressarão na classe “árvores”, mudando assim o panorama da densidade, uma vez que o Cedro-Rosa passará de 32 para 64 árvores, com a densidade absoluta passando para 28,5 ind./ha. Quanto à densidade populacional e área basal/ha (medida da dominância) a *C. fissilis* apresentou densidade de 51,7 ind./ha e área basal média de 0,171 m²/ha. A maioria dos indivíduos amostrados nesse estudo encontra-se nas classes de menor tamanho e diâmetro, refletindo o quanto a floresta é jovem, no entanto os valores obtidos indicam que há um banco de plântulas prontas para emergir e em poucos anos contribuirão para que a floresta mude de estágio sucessional.

CONCLUSÃO

A maioria dos indivíduos mensurados encontra-se nas classes de menor diâmetro e altura, indicando que a regeneração natural está ocorrendo espontaneamente apesar da ocorrência de poucas matrizes; A grande abundância de plântulas indica que as mesmas estão regenerantes e os fetos arbórescentes indicam que essa espécie está tendo sucesso na luta por espaço dentro da floresta.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FELFILLI, J. M.; REZENDE, R. P. Conceitos e métodos em fitossociologia: comunicações: técnicas florestais. Brasília, DF: Ed da UnB, p.68, 2003.
LAMPRECHT, H. Ensaio sobre la estructura florística de la parte sur-oriental del Bosqui Univ. El Caimital. Revista Forestal Venezolana, v.7, n.10, p.77-119, 1964.

MANTOVANI, A. *et al*. Inventário e manejo florestal: amostragem, caracterização de estágios sucessionais na vegetação catarinense e manejo do palmeiteiro (*Euterpe edulis*) em regime de rendimento sustentável. Florianópolis: Núcleo de Pesquisas em Florestas Tropicais, 2005.

MARTINS, P. S. Estrutura populacional, fluxo gênico e conservação "in situ" IPEF, n.35, p.71-78, abr.1987. ESALQ-USP, Departamento de Genética 13400- Piracicaba -SP

MERONA, J. M. R; ACKERLY, D. D. Estudos populacionais de árvores em florestas fragmentadas e as implicações para conservação in situ das mesmas na floresta tropical da Amazônia Central. Revista IPEF, v.35, p.47-59, 1987.



UNICAMP. Jacaré: Clima dos Municípios Paulistas - Cepagri. Disponível em: Acesso em: 15 out. de 2017.

AGRADECIMENTOS

Agradeço toda equipe e principalmente as alunas Gisele Cristina de Matos Dionisio , Juliane Maria da Silva Ferreira e ao Orientador Prof. Mc. Eduardo O. Estiliano que foram fundamentais para a realização do presente estudo.